

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SABBADOS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REGAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I—57 E 61

1884-1918

O NOSSO ANNIVERSARIO

COMMERCIO DE GUIMARÃES entra amanhã no 35.º anno da sua existencia. São trinta e quatro annos já cumpridos de um violento caminhar pela estrada da existencia fôra.

Quinze de maio! Dia que nos leva a um minucioso exame de consciencia, como que para sabermos se o *lême*, que norteia este *calhambegue*, continua virado a bom rumo, ou se algum desvio reclama reparação futura.

São trinta e quatro annos de longa e extenuante caminhada; os ultimos oito, então, foram d'uma perigosa travessia, e nada mais natural do que qualquer desfalecimento ou êrro de direcção.

Não nos accusa a consciencia, nem a memoria, de nos transviarmos, em qualquer momento, do caminho aqui traçado em maio de 1884 por Aquelle que hoje dorme, á sombra dos tristes cyprestes, o somno da eternidade.

Isso nos consola e envidoece sobremaneira; isso nos compensa de muitos desgostos e de imensos sacrificios; isso nos incita e nos impelle a proseguir, a caminhar!

Aqui, n'esta casa, não se conhecem desfalecimentos; aqui, n'esta casa, não se conhecem transigencias.

O saudosissimo fundador d'este jornal a todos nos ensinou pelo seu proprio exemplo, a pol-os de parte,—sem receios nem amor a *conveniencias*. Quem se der ao trabalho de folhear, uma a uma, as paginas rotas e amarellecidas do «*Commercio de Guimarães*» d'então, poderá avaliar da independencia que norteava a feição d'este bi-semanario.

Manteremos, a todo o custo, essa *independencia*: é quando mais e melhor se servem os interesses do Povo, é quando mais e melhor se servem os interesses do País!

Jornal que ao serviço do Povo e aos interesses de Guimarães se dedicou, ao serviço do Povo e aos interesses de Guimarães continua, e continuará.

Folha *intransigentemente monarchica*,—o mais intransigente que seja possível imaginar-se!—, intransigentemente monarchica se manterá. Não ha *interesses*, não ha *ambições*, não ha *vaidades* que nos levem a transigir com um Regimen, seja elle servido por A ou por B, que tem cavado a ruina do nosso outr'ora prospero Portugal.

Não nos obrigaram a arripiar caminho, hontem, as legiões carbonarias,—e que nunca as tememos, antes sempre lhes fizemos frente, prova-o a nossa *peregrinação* pelas cadeias e pelos exilios. Também não nos farão arripiar caminho, hoje, as seducções da *Republica Nova*.

Para nós,—que somos intransigentemente monarchicos,—não ha *Republica Nova*, nem *Republica Velha*. Ha uma só Republica, uma só! e ella se chama *Republica Portuguesa*.

Esta nossa intransigencia, nós sabêmol-o, pode não agradar a todos quantos dizem professar os ideaes que nós professamos; mas é, certamente, a orientação que mais se approxima da boa logica e tambem aquella que melhor retrata o nosso temperamento d'adversarios irreductiveis d'esta *balbúrdia sanguinolenta*.

Hontem, quando o Terror imperava e raros tinham a altivez e a coragem das suas affirmações, não necessitamos, para arriscar a vida e sacrificar os interesses (e fizêmol-o sempre que a Causa nol-o exigiu!) de pedir *auctorisação* a quem quer'que fosse. Assim hoje, que já se respira, que já se está bem, não pode, seja quem fôr, re-provar a nossa orientação, muito menos sentir-se com *auctoridade* bastante para nos impôr rumo diverso áquel-

le que este *calhambegue* vem seguindo desde que se meteram em casa... aquelles a quem mais competia ter provado o *petisco* dos presidios ou a vida *lauta* dos exilios...

N'estes ultimos oito annos—muitas dedicações e amizades temos conhecido. Mas quantos dissabores, quantos odios, quantos desgostos, quantas ingratidões nos teem assaltado?

Embôra! Sentimos, dia a dia, redobrar a nossa fé, na Monarchia!—na Patria Restaurada. E isso nos dá alento necessario para Lhe continuarmos a sacrificar a Vida, os Interesses, a Liberdade, o Socego, os Haveres, o Bem Estar—tudo, emfim!

EL-REI O SENHOR D. MANUEL

E A VICTORIA ELEITORAL MONARCHICA

Sua Magestade El-Rei O Senhor D. Manuel II enviou ao seu representante em Portugal, o sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas, o seguinte telegramma:

Ayres d'Ornellas—Hotel Central—Lisboa

Acabo de receber o seu telegramma annunciando o resultado das eleições. Quero dirigir-lhe a si e á Commissão Eleitoral as Minhas mais calorosas felicitações, pedindo para transmitir aos membros da Commissão e aos Meus partidarios de todo o paiz, que tão dedicadamente servem a Causa Monarchica, os Meus mais sinceros agradecimentos.

Queira igualmente transmitir aos novos eleitos os Meus melhores votos e dizer-lhes que estou convencido de que saberão sempre representar no Parlamento as tradições que durante oito seculos fizeram a grandeza do nosso Paiz muito amado.

N'este momento tão grave quero testemunhar ao Meu representante não só os Meus agradecimentos mas tambem a Minha absoluta confiança.

N'esta crise terrivel devemos unicamente pensar no nosso Paiz e nas nossas tropas, que o cobrem de gloria combatendo ao lado dos nossos alliados pela causa da Justiça.

(a) MANUEL

Conde de Azevedo

Este nosso querido amigo e distinctissimo correligionario, antigo e illustre emigrado politico, em carta que acaba de nos dirigir, pede-nos a publicação em o «*Commercio de Guimarães*» do seguinte agradecimento, o que fazemos mui gostosamente:

CONDE DE AZEVEDO, na impossibilidade de agradecer aos seus dedicados correligionarios e amigos e aos Centros Catholicos de toda esta provincia do Minho, o decidido apoio e os eloquentes testemunhos de estima, consideração e confiança que lhe demonstra-

ram, tão notavel quão espontaneamente, na sua eleição a senador provincial, vem protestar por esta forma a todos o seu sincero e indeleavel reconhecimento.

Como "elles", se mexem...

Do «*Diario Nacional*»:

«PORTO, 8—A policia descobriu um «*complot*» contra o governo, tendo fôto varias prisões de civis e militares. Entre outros, foram presos: Joaquim Moreira Pinto, José Lopes d'Oliveira, Anibal Barbosa Cardoso, José Cardoso Teixeira, Antonio Brandão, Joaquim Vieira Faria, Mario da Conceição Faria, Accacio Assis de Carvalho, Angelo Moraes, um individuo de appellido Ferrão, o 1.º sargento Carneiro, de artilharia 6; o professor Paiva Manso e sua esposa; o tenente-coronel Magalhães, o alferes Correia, de artilharia 6; Antonio Tavares da Fonseca; os segundos sargentos Almeida e Maximino, de artilharia 6, e um estudante de appellido Moraes, que confessou ter carregado um mil bom-

bas que hontem foram apprehendidas em Villa Nova de Gaia.—»

Mais:

«PORTO, 8—A policia apprehendeu hontem, á noite, no canteiro do Prado do Repouso, um caixão contendo *sezen-ta e tres bombas* explosivas, carregadas, que estava enterrado n'uma sepultura.»

—E podem continuar a manobrar, na preparação d'uma horrivel chacina: o governo, em nome da pacificação da Familia Portuguesa, já publicamente manifesta desajos de que se faça uma politica capaz de conseguir a auctorização das forças republicanas.

Não hajam illusões: o problema da Ordem Publica só se resolve se se proceder radicalmente.

... E nem mesmo esta 3.ª Republica o consegue! Ella ha-de dar... o mesmo que as outras deram!

Convençam-se: o mal, sendo dos homens, é tambem do regimen!

Carta aberta ao meu presado amigo P.º Roriz

Após de tudo legalizado na respeitavel Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, surgiram outras dificuldades, que era necessario vencerem-se para se satisfazer aos seus fins, e, mais que tudo, estabelecer-se, como se estabeleceu, com tempo a harmonia entre os Irmaos da mesma. Como cheguei a ter, como se costuma dizer, carta branca para o fazer quando o entendesse, fil-o na primeira occasião.

O amigo sabe, tão bem como eu, que um cartorario, em regra, para eleições das Mezas, tem sua influencia, e o saudoso extincto o sr. Domingos Antonio de Freitas, dizia-me sempre, quando de fôra: «que a escolha recaia sempre em pessoas, que se deem e harmonisem o seu pensar.»

Assim procedi, mas não me esqueci de uma vez influenciador, para que entrassem os desajustados, do que o saudoso extincto ficou muito admirado.

E não me arrependi d'isso e a Irmandade muito aproveitou.

Pouco e pouco fizeram parte das Mezas Antonio Mendes Ribeiro, José Antonio de Faria, Antonio José de Faria, Manoel Martins, Antonio José Ribeiro, Lucinio Fernandes da Trindade, Manoel José da Silva Miranda, Antonio Joaquim da Mello e muitos outros, cujos nomes não me recordo agora, e, diga-se a verdade, trabalharam a valer.

Um dos primeiros actos que se praticou com toda a justiça, foi o de ser proposto em Meza como irmão benemerito o exm.º sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, que de bom grado accellou nas antevésperas da procissão de Passos, e prestes ella a sair, a Meza veio esperal-o á porta da Igreja, collocando-o a guiar o andor.

Quando ella passava no Tural estava n'uma janella da sua casa o administrador d'então, o não menos saudoso fallecido, o exm.º sr. Manoel de Castro Sampaio.

Um e outro entreolharam-se sorrindo e recorda-me bem, olharam para mim que tambem ia n'ella, como que dizendo: «emfim submettemo-nos.»

E' que s. ex.ª bem sabiam que por ordem do sr. governador civil, o finado sr. dr. Jeronimo Pimentel, a Irmandade foi muitas vezes, por ter sahido fôra da legalidade, alvo de severissimas reprimendas em officios e questionarios, a que respondou sempre, porem, com altivez e firmeza.

Eu tambem me sorria, e bem sabia pelo quê: a politica regeneradora creára novos adeptos e a Irmandade um bom protector.

Pez-se, pois, um pezo de politica.

Teve-se dar a visita á noite no sabbado á veneranda Imagem um certo realce com cantos próprios, o que tem succedido sempre desde então, ainda com mais magestade e esplendor.

O andar levava de ordinario umas pequenas flores artificiaes velhas e desbotadas: mandou-se fazer um grande cordão d'ellas, que circulassem todo o andar.

Foi a anjeli-creatura irmã Santa Cecilia, que o fez, passando até noites de insomnia.

É a proposito meu amigo, deixe-me dirigir-me também aos amigos Passos, que tomaram ha annos com todo o amor a direcção d'esta irmandade, pedindo-lhes que o coloquem nas vitrines ao lado das riquissimas alfaias. As flores, meu amigo, ficam bem em toda a parte.

Saíram-se a igreja, a capella-mór e a da veneranda imagem, obtendo-se madeira do Brazil, ficando, porém, um pouco defeituoso o «tapete» que essa madeira já representava.

Acabou-se com o vestuario improprio da Veronica, que pareia uma marafona de plumas, procurando-se aproximar-se n'elle do que seria essa piedosa mulher.

Fez-se uma reparação completa sob a direcção então do mesario, o fallecido Abade de Tagilde de todos os emblemas, acabando-se com muito ridiculo.

Conseguiu-se adquirir uma cruz clerical e os riquissimos vasos de prata, que vão no und r, com parte d'uma valiosa esmola d'um irmão, muito benemerito, o sr. Antonio José de Faria, o que se podia emprestado e as pirâmides e cruz de prata, que eram de pau, do Estandarte.

Reformaram-se algumas imagens, fez-se com um anteparo envidraçado o corredor da igreja, tendo para isto havido uma esmola avultada do irmão o sr. Luiz José Gonçalves Basto.

E mais se fez ainda, que narrarei, de forma a não me arrepender de chamar á direcção da Irmandade, os irmãos que andavam mal humorados com ella.

Paços de Ferreira, sua casa, maio de 1918.

J. FREITAS CARNEIRO

Mortos de Chaves

Subscrição para um jazigo-monumento—que guarde as ossadas dos bravos Portuguezes que em 1912 baquearam á sombra da Bandeira Azul e Branca combatendo heroicamente pela Patria e pela Monarchia!

Subscrição aberta no «Commercio de Guimarães», transporte do numero 3:202.104\$400

Pedimos aos nossos correligionarios que tenham concorrido para aquella subscrição, e não hajam por ora feito entrega da importancia, o favor de o fazerem sem demora visto a Commissão encarregada de dirigir os trabalhos da construção do jazigo-monumento, de-sejar dar começo aos mesmos.

A MEUS NETOS

Não me gabo de ser homem de critério, Isto não vai a rir, eu fallo a serio.

Eu fui quando rapaz tão bem dotado De mim, d'elegancia e formosura, Que nunca veio ao mundo creatura Que em primores a mim fosse igualado.

No trato, muito meigo e aprimorado, Ao fallar tinha a voz tanta doçura Que por mimosa e graça, amor, ternura Me julgavam um ser divinizado.

Esperito, e intelligente, e talentoso, Nisso é que eu fui deversos um pimpão E inda muito mais do que formoso.

Podeis por tal avô ter prezenção, E dizer cada qual, sem ser vaidoso: Deste primor, é a nossa geração.

Sousa Macario

CARNET

Continua bastante encommoada, o que muito sentimos, a virtuosa esposa do nosso presado amigo e devotado correligionario, sr. José Joaquim Vieira de Castro.

Chegou ha dias a esta cidade, vindo do front, o nosso presado amigo e brioso tenente de infantaria, sr. Jayme de Vasconcellos.

Tem guardado o leito, bastante encommoado, o alferes de infantaria, nosso presado conterraneo, sr. Aprigio Neves de Castro, filho estremeado do habil solicitador e nosso amigo, sr. Jeronymo de Castro.

—Ao nosso amigo desejamos prompto restabelecimento.

Seguiu para as suas propriedades de S. Pedro do Sul, acompanhado de seus gentis filhinhos e da exm.^a senhora D. Palmira Infante, a exm.^a senhora D. Maria Elisa Correia da Mattos Broderode Guimarães, estremeada filha do nosso presado amigo e abastado capitalista, sr. José Correia de Mattos.

Está em Madrid, Hespanha, e deu-nos a honra das suas noticias, a ex.^{ma} Senhora D. Mécia Mousinho d'Albuquerque, distinctissima poetisa e nossa illustre subscriptora.

Guarda o leito, encommoado, o sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão), nosso presado amigo e valioso correligionario.

—Desejamos as suas melhoras.

Dr. Pereira de Sousa

No proxima 6.^a feira, 17, virá ao tribunal d'esta comarca, tomar a defeza do nosso presado amigo e dedicado correligionario, Augusto Martins da Costa e Silva, o nosso illustre correligionario e amigo, Dr. Antonio Pereira de Sousa, brilhante Director do vehemente diario monarchico «Patria» e um dos mais distinctos caudillos do Porto.

A vinda do talentoso advogado está despertando, em o nosso meio, o mais vivo interesse.

Romaria de S. Torquato

Realisa-se no proximo domingo, 18 do corrente, a denominada e tradicional Romaria Pequena de S. Torquato.

Costuma ser concorridissima, devido, em parte, á feira de gado bovino.

Na vespêrda romaria, tocará, no local do Sanctuario, uma banda de musica.

No domingo, será a festa annunciada por girandolas de fogo.

Pelas 7 horas, as bandas «Boa União» e «Nova Phylharmonica Vimaranesa», depois de percorrerem as ruas da cidade, seguem para S. Torquato.

As 10 horas, realisa-se a festividade religiosa, havendo missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo.

Ao meio dia, duas bandas de musica deliciarão osromeiros queimando-se muito fogo do ar.

As 3 horas haverá «Te-Deum», sermão pelo nosso presado amigo e eloquente orador sagrado, rev.^o Gaspar Roriz, em seguida ao qual sahirá uma aparatosa procissão com a imagem de S. Torquato no seu formoso andar.

Depois da procissão, as phylharmonicas tocarão escolhidas composições e queimar-se-ha variado fogo preso e do ar.

AINDA A AMNISTIA

A amnistia concedida ha dias por occasião da proclamação do novo Presidente da Republica, não abrange, ao contrario do que alguns jornaes informaram, os crimes electoraes.

Não estão portanto amnistiados os individuos processados por occasião das ultimas eleições municipaes.

Os grandes da Patria

Informam os jornaes d'hoje ter já chegado á capital, de volta de Badajoz, aonde se achava exilado, e d'onde nos telegraphou ainda no passado domingo, o sr. **Conseheiro João d'Azevedo Coutinho**, nosso presadissimo amigo e glorioso ornamento da Armada Real Portugueza.

Tambem já se achia em Aveiro, devendo seguir por estedias para a sua casa da Guarda, o sr. **Dr. João d'Almeida**, heroico vencedor dos Dombos e valente Chefe d'Estado Maior da columna que atacou, em 1912, a praça de Chaves.

—O «Commercio de Guimarães» saúda entusiasmaticamente essas grandes Portuguezas, autenticas glorias do nosso Paiz e figuras prestigiosissimas da Causa d'El-Rei.

Bemvindos sejam!

Conego Dr. Moreira Junior

Encontra-se quasi restabelecido dos seus encommos, derivados do desastre succedido no dia das eleições, em Tagilde, o distinctissimo professor do «Lyceu Central Martins Sarmento» e nosso illustre amigo e venerando correligionario, sr. **Conego Dr. Manoel Moreira Junior**.

Muito e muito estimamos.

NO CEMITERIO D'ATHOUGUA

Bandidos!

Os leitores recordam por certo, pois o «Commercio de Guimarães» do assumpto se occupou largamente, o roubo de chumbo descoberto em o Cemiterio d'Atouguia. Vae ha poucos mezes: verdadeiros bandidos, tendo entrado em diversos jazigos, arrombaram urnas e caixões, roubando o chumbo que embrulhava as ossadas de pessoas queridas.

A diversas diligencias a policia procedeu então, mas, ou por negligencia, ou fosse por o que fosse, o certo é que os criminosos não cabiram nas alçadas da justiça.

E como o chumbo continue a pagar-se por um preço elevadissimo, e como a Camara d'então, que era democratica, providencias algumas adoptasse de vigilancia nocturna, os bandidos repetiram agora os seus infamissimos feitos!

Acaba de averiguar-se o profanamento de novos jazigos! Em um d'elles, os miseraveis, não deixaram um só caixão que não arrombassem e cujo chumbo não levassem! Nove eram os caixões, nove foram os arrombados e o chumbo roubado!

Mas ha mais, e muito mais revoltante!

Em um dos jazigos, os infamissimos bandidos, não se limitaram a arrombar os caixões, a tirar as tampas de chumbo e a deixar, na mesma paz, os cadaveres,—os restos mortaes de entes queridos.

Fizeram muito peor, e se não fosse narrado por amigos nossos, que lá foram ver, não acreditavamos!

Para roubarem não a tampa do caixão, mas todo o chumbo de cada caixão, os miseraveis, pegaram nos cadaveres e atiraram-nos, como quem atira um farrapo, para o fundo do jazigo!

Homens, creanças, mulheres,—alguns cadaveres em decomposição, outros não, lá estão amontoados no fundo do jazigo!

Tudo levaram os vândalos, os infamissimos e asquerosos bandidos: as roupas e o chumbo!

Dado conhecimento d'estes no-

vos e revoltantissimos casos á auctoridade, esta investiga. Estão detidas varias pessoas que se presumem envolvidas em estes sacrilegios.

Sr. administrador do Concelho: a população vimaranense, horrorizada, pede **Justiça!** clama vingança!

É continuará abandonado pela noite adiante, á mercê de sicarios da peor especie, o Cemiterio Municipal?

Que faz a Camara? Segue o exemplo da Camara transacta?

Não pode ser!

Buscas...

A auctoridade administrativa, parece que por indicações viudas do Porto, aonde foi descoberto um complot com largas ramificações, passou em a tarde de domingo minuciosas buscas nas residencias de pessoas de familia do chefe democratico local, ora residente na capital, Mariano Felgueiras.

As buscas, ao que nos informam, não deram nenhum resultado.

FALLECIMENTO

Aos estragos d'uma terrivel enfermidade, e após longo soffrimento, succumbiu hontem, contando apenas 16 annos d'idade, a gentil Beatriz de Freitas Ribeiro, filha estremeidissima do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, abastado proprietario e capitalista.

Avaliando a dor dos Pais da inditosa Beatriz, o «Commercio de Guimarães» envia-lhes os protestos do seu muito pesar.

EXCURSÃO

Theatro D. Affonso Henriques

Consta-nos que os vimaranenses domiciliados no Porto promovem brevemente uma entusiastica excursão a Guimarães, sua querida mãe Patria.

A' noite haverá um atrahente espectáculo, no D. Affonso Henriques lavado a effeito por distinctos amadores, revertendo o producto a favor de diferentes casas de caridade d'esta cidade.

Reina alli grande entusiasmo entre a rapaziada vimaranense, que estamos certos, será recebida entre os sorrisos das nossas gentis damas e debaixo d'uma chuva de flores.

Romaria da Lapinha

Em os dias 19 e 20 do corrente, realisa-se, na freguezia de S. Lourenço de Calvos, a tradicional romaria de Nossa Senhora da Lapinha.

A vinda a Guimarães, no dia 7 de Julho, da antiquissima «Ronda», depende da auctorisação ou não, do Senhor Arcebispo Primaz.

Remedio Francês

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVEMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Frasco de porte compranda 2 frascos.

Passelo á Penha

O passeio que a Tuna da Juventude Catholica de Guimarães annunciara para o passado domingo á encantadora Montanha Santa, ficou, em virtude do mau tempo, transferido para o proximo domingo.

DESPEDIDA

José Antonio Fernandes Guimarães, tendo que ausentar-se temporariamente para o Rio de Janeiro, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações e amizade, vem por este meio pedir desculpa de qualquer falta e oferecer o seu prestimo n'aquella referida cidade.

Vigo, 10 de Maio de 1918.

Misericordia de Guimarães

Assembleia geral

São convidados os irmãos da Misericordia a reunir na casa do Despacho, anexa ao seu hospital, aos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, d'esta cidade, no dia 2 do proximo mez de junho, pelas 11 horas, para o effeito do disposto na primeira parte do § 1.^o do art. 18.^o do Compromisso.

Guimarães e Secretaria da Misericordia, 11 de Maio de 1918.

O Provedor

Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

ANNUNCIO ARREMATACÃO

(2.^a Publicação)

No dia 19 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, se hade proceder em hasta publica á arrematação de diversos bens moveis que estarão patentes no acto da praça, os quaes serão entregues pelo maior lance oferecido acima da avaliação e foram penhorados na execução por custas e multa, instaurada pelo Meretissimo Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, como representante do Ministerio Publico, contra Antonio Ribeiro Martins e mulher Maria de Jesus Vieira da Costa, professora official, moradores no lugar da Corredoura, freguezia de S. Torcato, desta comarca.

Guimarães, 6 de maio de 1918.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Santos

O escrivão do 4.^o officio,

Joaquim Penafort Lisboa

COLÉGIO ACADÉMICO

Magistério estabelecimento
DE
EDUCAÇÃO E ENSINO
FUNDADO EM 1893

Campo da Misericórdia
GUIMARÃES

Instrução Primária com um professor para cada classe.—Instrução Commercial e Secundária, esta com matricula no «LYCEU CENTRAL MARTINS SARMENTO» a dois passos do Colégio, sendo os alumnos acompanhados por professores—explicadores.
Alimentação comum a Directores, Professores e Alumnos.—Educação moral e fisica cuidadosas. Professores distinctissimos.
O resultado do anno findo foi de **89 APROVAÇÕES** com **22 DISTINÇÕES**.

Enviam esclarecimentos os Directores

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira
Padre José Maya dos Santos

ARREMATACÃO

A Misericórdia de Guimarães

Anuncia que até ás 11 horas do dia 5 do proximo mez de Junho se recebem, na sua Secretaria, propostas em carta fechada, sendo abertas publicamente em sessão de Mesa, na Casa do Despacho, anexa ao Hospital, no designado dia e hora, para fornecimento por 12 mezes, a contar do 1.º de Julho de 1918 até 30 Junho de 1919, de: anho, arroz, açúcar, azeite, bacalhau, batatas, café, carne de boi e de vitela, carvão, cevada torrada, galinhas, leite, massas, ovos, pão de milho e de trigo, peixe, sabão, sal, vinho fino e maduro, cera, caixões para os falecidos no Hospital e caixões e mortallhas para os irmãos pobres.

A Misericórdia reserva o direito, se assim o julgar conveniente de, nos referidos local, dia e hora, proceder á licitação verbal entre os concorrentes, servindo de base o preço minimo offerecido, e bem assim de não fazer a respectiva adjudicação, quando os preços e a qualidade dos generos lhe não convenham.

As condições estão patentes, nesta Secretaria, em todos os dias uteis, desde as 9 ás 15 horas.

Guimarães, Secretaria da Misericórdia, 14 de Maio de 1918.

O Provedor

Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A principiar no dia 13 do corrente, acha-se em pagamento o dividendo de 3 o/º, livre do imposto, por cada acção d'esta Companhia, votado em assembleia geral.

O pagamento faz-se em Guimarães, na casa do Sr. Eduardo de Almeida, rua de Gil Vicente, e no Porto

na casa dos snrs. J. M. Fernandes Guimarães & Cª. na rua do Almada.

Guimarães, 6 de Maio de 1918.

A direcção,

Miguel A. Moreira de Sá e Mello

José Pinto de Souza e Castro.

ANNUNCIO

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 26 do corrente mez de maio, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito na rua do Gravador Molariño, desta cidade, e por virtude da carta precatoria vinda da sexta vara civil da comarca de Lisboa, extrahida do inventario de maiores a que n'aquella comarca se procede por óbito de D. Amelia Augusta Ferreira Cabral Pais do Amaral, Condessa do Juncal, e no qual é inventariante D. Maria Amelia de Magalhães Mexia Vieira da Mota, Condessa do Ameal, se tem de arrematar em hasta pública e pelo maior preço acima da avaliação, a quinta de Laços, alodial, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comarca, tendo uma gleba situada na freguezia de S. Tiago de Cadoso, d'esta mesma comarca e outra na de S. Vicente de Mascotelos, com suas aguas, servidões e mais pertenças, a saber:

a)—Casas nobres sobradadas e telhadas com seus pateos de pedra, salas, quartos, cosinha, e lojas; um terreno ao poente, com tanque e agua de bica, com entrada por um portal ao poente; capela, outras casas mais pequenas a seguir, as grandes com seu pateo de pedra, outra casa terra para arrumação, eido com latada, barracão, casas de caseiros, eiras ladrilhadas, quintaes ou pomares com tanque, horta, e campo de traz do palheiro, na extrema do qual existe um tanque com agua de bica que pertence ao Campo

Grande do Casal do Outeiro do Robalo, tudo reunido, situado na freguezia de S. Miguel de Creixomil e é a 1.ª gleba da descrição n.º 6920 do L.º B. 24.

Avaliado na quantia de 3:000\$00.

b)—Campo de Dentro ou Soutal, mais conhecido por Campo Grande, situado na freguezia de S. Miguel de Creixomil. E' a 2.ª gleba da descrição n.º 6920 do L.º B. 24, e foi avaliado na quantia de 1.497\$60.

c)—Campo do Soutal, situado na freguezia de S. Miguel de Creixomil. E' a 3.ª gleba da descrição n.º 6920 do L.º B. 24, e foi avaliado na quantia de 327\$60.

d)—Campo de Traz das Janelas, que, em tempos foi pomar e hortas, tendo ao poente uma ramada, junto á casa nobre; é situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil. E' a 2.ª gleba da descrição n.º 6920 do L.º B. 24 e foi avaliado na quantia de 909\$60.

e)—Leira da Lameira de Laços, mais conhecida por Leira da Rabaceira, que é uma só gleba, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil. E' a 9.ª gleba da descrição n.º 6920 do L.º B. 24, e foi avaliado na quantia de 434\$40.

f)—Leira da Veiga de S. Miguel, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil. E' a 10.ª gleba do n.º 6920 do L.º B. 24, e foi avaliada na quantia de 236\$46.

g)—Uma deveza de carvalhos, que está por baixo do quintal e superior ao Campo de Dentro do Soutal, ou Campo Grande, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil. E' a 13.ª gleba do n.º 6920 do L.º B. 24, e foi avaliada na quantia de 40\$00.

h)—Deveza de Laços e Lacinhos, situada na freguezia de S. Miguel de Creixomil. N'esta gleba existe uma mina que vae para a poça existente no roço do Campo da Fonte. E' a 14.ª gleba da descrição n.º 6920 do L.º B. 24, e foi avaliada na quan-

tia de 240\$00.

i)—Campo dos Prados, situado na freguezia de S. Tiago de Cadoso. E' a 12.ª gleba do n.º 6920 do L.º B. 24 e foi avaliado na quantia de 1.137\$60.

j)—Deveza junta a Geraninhas, situada na freguezia de S. Vicente de Mascotelos, é terreno de mato e carvalhos, fazendo uma chave para o nascente. E' a 15.ª gleba do n.º 6920 do L.º B. 24 e foi avaliada na quantia de 80\$00.

k)—Bouça dos Pedreiros, que foi do Salgueiral, na freguezia de S. Miguel de Creixomil, descrita sob o n.º 26772 do L.º B. 70. N'esta bouça nasce a agua que é conduzida por uma mina que vae cahir no roço e campo dos Pedreiros, e foi avaliada na quantia de 360\$00.

Somam as 11 glebas que constituem a Quinta de Laços a quantia de 8:262\$96.

As referidas glebas são postas em praça segundo a ordem de descrição.

Existe o usufructo vitalicio a favor de Antonio Monteiro d'Almeida Pinto e mulher Rosa Maria da Costa, moradores no lugar de Laços, freguezia de São Miguel de Creixomil, emquanto vivos forem, consistente na habitação da casa de Laços e a seguir casa para arrumos, eido, barracão, terreno junto com ramada ao poente da casa e que segue até á parede que veda o terreno junto ao mesmo barracão; a parte do quintal que os usufrutuários cultivam consistente nas duas leiras que estão ao nascente com arvores avidadas e ramadas, principiando junto á casa nobre do lado sul e junto á metade das costas do tanque do terreno, seguem em direcção ao sul que veda o quintal, fazendo uma curva para o nascente até á ultima escada que desce do tanque de S. Francisco, e até ás arvores do lado norte.

Os louvados na avaliação da referida quinta de Laços e terrenos do usufructo, tiveram em atenção as seguintes aguas:—Das aguas que vêm do Mon-

te de Covas e dos Casaes do Bufo e Peixoto, e vem ter á antiga estrada do Porto, pertencem aos casaes de Laços e Robalo metade da referida agua, e d'esta metade pertencem a Laços desde o S. Pedro até 8 de Setembro uma poçada ás segundas-feiras, sendo metade de manhã e metade de tarde; tem mais ás terças-feiras a principiar desde segunda-feira ao sol posto até terça-feira ao sol posto, e no inverno pertence-lhe metade de toda a agua menos um dia sim e outro não desde a missa das almas até ao meio dia.

Da agua explorada na bouça dos Pedreiros, que pertence ao Salgueiral, que vae para o tanque existente no Campo e roço dos Pedreiros, é dividida aos tanques, a saber: aos quintaes em usufructo pertence um tanque, para os mais terrenos da Quinta de Laços, pertence outro tanque, e para a Quinta do Outeiro do Robalo, pertencem dois tanques, tornando outra vez a principiar pelos quintaes e assim successivamente.

Da agua que vem do monte ou Deveza de Laços para a poça existente no roço ou terreno de mato, junto ao campo da Fonte, pertence aos terrenos dos quintaes em usufructo, aos domingos, e para o resto da quinta ás segundas-feiras e terças.

A agua que nasce no mesmo terreno de mato do Campo da Fonte, pertence toda á quinta de Laços e vae encaçada para o tanque de Santo Antonio, existente no terreno em frente á casa. E a agua que vem do monte do Robalo pertence toda a Laços e vae encaçada para o tanque de S. Francisco existente nos terrenos do pomar sujeitos ao usufructo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 4 de Maio de 1918.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Santos

O escrivão

Luiz Candido Lopes

PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA RAINHA, 53 E 55
GUIMARAES

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

ANNA GIOVET

ROMANCE HISTORICO

Pelo

DR. J. A. NOGUEIRA DE BARROS

Leitura recreativa e moralisadora.—PREÇO 100 REIS

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos reclame desde 600 reis a duzia
ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Interesse publico

Tabella do sello

RECIBOS E SEUS DUPLICADOS

De 1500 a 1500	501
" 10500 " 50500	502
" 50500 " 100500	503
" 100500 " 250500	505

Cada 250500 a mais ou fracção d'esta quantia. 505

Portes de correio:

Cartas—Até 20 gr. ou fracção, 02,5.

Bilhetes postaes — 501; com resposta paga, 502.

Jornaes—50 gr. ou fracção 1/4 cont.

Impressos—50 gr. ou fracção 500,5.

Manuscriptos—Até 250 gr., 502,5; cada 50 gr. a mais 500,5.

Amstras—Cada 50 gr. ou fracção, 500,5.

Limite de peso 250 gr.
limite de volume, 50 centim.
em qualquer das faces.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



Sahidas quinzenaes de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA:

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Esc. 68.50
Pelos paquetes da serie "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Esc. 63.50

Todos os Vapores d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Bastos.

O Commercio de Guimarães

ANNUNCIOS

Annuncios communicados, por linha. 60
Repetição dos mesmos. 20
No corpo do jornal, cada linha. 100

As obras litterarias annunciam-se gratificando-se na redacção um exemplar. Os autographos, sejam ou não publicos, não se restituem.

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha. 24000
Semestre, Idem. 12000
Anno, com estampilha. 24300
Semestre, Idem. 12150
Brazil (m. f.) anno. 48000

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Contribuição industrial

Lei de 31 de Março de 1896 e Regulamento de 16 de Julho de 1896 e mais diplomas referentes a esta contribuição seguido das tabelas das industrias e profissões e das taxas que lhes correspondem a legislação actualmente em vigor.

Pedidos á Typographia Gonçalves) 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa.

O Commercio de Guimarães

Ex.^{ma} Sr.